

O Envolvimento de Portugal na ex-Jugoslávia: a Participação Militar nas Missões IFOR e SFOR (1990 – 1999)

João Paulo Costa

CRONOLOGIA COMENTADA

Esta cronologia, centrada na participação de Portugal nas missões de paz na Bósnia, refere igualmente – sobretudo para os anos de 1990 a 1999 – acontecimentos marcantes sobre a presença portuguesa e a constituição dessas missões.

1990

JANEIRO

23 Delegação da Eslovénia abandona o congresso da liga comunista jugoslava, após rejeição de projecto de confederação.

31 Protestos em Belgrado contra o comunismo. Manifestações albanesas no Kosovo.

FEVEREIRO

Os comunistas eslovenos rompem com a liga federal e propõem a renovação democrática. A liga dos comunistas da Croácia decide mudar de nome e de programa.

ABRIL

22 Primeiras eleições livres na Eslovénia desde a Segunda Guerra Mundial. Milan Kucan, comunista reformador, é eleito presidente.

23 Eleições na Croácia, com a vitória do HDZ, Comunidade Democrática Croata, partido nacionalista e anticomunista liderado por Franjo Tudjman.

JUNHO

A liga dos comunistas da Jugoslávia transforma-se em Partido Socialista.

JULHO

Slobodan Milosevic, líder do Partido Socialista da Sérvia, ocupa o cargo de presidente da República Sérvia.

SETEMBRO

A Sérvia adopta uma nova Constituição, instaurando um regime presidencial e reduzindo a autonomia de Vojvodina e do Kosovo. Os sérvios da Krajina realizam um referendo sobre a autonomia do território.

OUTUBRO

A Eslovénia e a Croácia sugerem um modelo confederal, no qual as duas repúblicas beneficiariam de um estatuto comparável ao dos Estados-membros da Comunidade Europeia.

NOVEMBRO

11 Eleições na Macedónia, com a vitória dos comunistas renovadores.

18 Eleições na Bósnia-Herzegovina confirmam a vitória dos movimentos nacionalistas muçulmanos, sérvios e croatas.

DEZEMBRO

09 Eleições na Sérvia e no Montenegro, com a vitória dos ex-comunistas por larga maioria.

21 A Croácia adopta uma nova Constituição, que prevê o direito à secessão.

23 Referendo na Eslovénia, no qual uma clara maioria, cerca de 90%, pronuncia-se a favor da secessão da Federação Jugoslava.

1991

JANEIRO

Realiza-se a primeira reunião da presidência colegial ampliada, incluindo todos os novos presidentes democraticamente eleitos em cada república da Federação Jugoslava.

FEVEREIRO

A Eslovénia e a Croácia pedem a dissolução da Federação Jugoslava. O parlamento esloveno separa-se da federação.

MARÇO

Grandes manifestações da oposição em Belgrado. Confrontos sangrentos entre forças croatas e sérvios na Krajina, enclave de minoria sérvia na Croácia.

ABRIL

Extremistas sérvios declaram a autonomia da Krajina.

MAIO

Incidentes armados na Eslovénia Oriental entre sérvios e croatas intensificam-se, agudizando a crise na Federação Jugoslava.

12 Referendo sobre a permanência da Krajina na federação.

19 Referendo sobre a independência da Croácia, com 94% dos votantes a apoiarem a independência. Os sérvios da Krajina boicotam o referendo.

JUNHO

25 Proclamação oficial da independência da Eslovénia e da Croácia e separação da Federação Jugoslava. O Parlamento Federal rejeita as declarações de independência.

27 Início «formal» da guerra na ex-Jugoslávia, com a intervenção do Exército do Povo Jugoslavo na Eslovénia, em resposta à sua declaração de independência.

JULHO

Início da presidência holandesa da Comunidade Europeia. Portugal entra na *tróika* da CE, integrando-se no *dossier* da crise jugoslava.

07 Acordo de Brioni, assinado na sequência das negociações entre a *tróika* da CE e os dirigentes sérvios, croatas, eslovenos e federais, instaurando uma moratória de três meses sobre as independências eslovena e croata. É criada a Missão de Monitorização da Comunidade Europeia (ECMM), inicialmente chefiada por um embaixador holandês. Durante o segundo semestre de 1991, o número de elementos destacados pela ECMM irá ultrapassar os 300 efectivos. Participam cinco monitores operacionais portugueses, incluindo oficiais superiores, capitães do Exército e pára-quedistas, que integram equipas de monitorização em diversos locais da Croácia e da Eslovénia.

AGOSTO

Agudiza-se a guerra na Croácia. Reforço da intervenção das Forças Armadas da Jugoslávia.

25 Exército federal bombardeia Vukovar e Vinkovici.

SETEMBRO

07 Conferência da Haia, patrocinada pela CE sobre o futuro da ex-Jugoslávia e presidida por Lord Carrington, estabelece uma comissão de arbitragem europeia, presidida por R. Badinter.

26 Conselho de Segurança das Nações Unidas decreta, através da Resolução 713, um embargo de armas a todas as repúblicas da Jugoslávia.

OUTUBRO

08 O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, designa Cyrus Vance como enviado especial para a Jugoslávia, para iniciar negociações com as autoridades federais jugoslavas e croatas sobre o envio de capacetes azuis da ONU.

NOVEMBRO

08 Sanções económicas da Comunidade Europeia contra a Jugoslávia, que virão a ser aplicadas somente à Sérvia e ao Montenegro.

19 Vukovar cai nas mãos das milícias sérvias e do Exército Federal.

23 Acordo de cessar-fogo entre a Croácia e a Federação Jugoslava, assinado em Genebra.

DEZEMBRO

23 A Alemanha reconhece oficialmente a Croácia e a Eslovénia.

24 A Macedónia, a Bósnia, a Eslovénia e a Croácia apelam formalmente à Comunidade Europeia o seu reconhecimento como Estados independentes.

1992

JANEIRO

Início da presidência portuguesa do Conselho de Ministros da Comunidade Europeia. Portugal nomeia José Cutileiro como coordenador da Conferência para a ex-Jugoslávia, liderada por Lord Carrington.

09 Os sérvios bósnios proclamam a «República Sérvia da Bósnia-Herzegovina» como parte da Federação Jugoslava.

13 A Santa Sé reconhece a independência da Eslovénia e da Croácia.

15 A Comunidade Europeia reconhece a independência da Eslovénia e da Croácia. A oposição por parte da Grécia impede o reconhecimento da Macedónia, um nome que os Gregos consideram de exclusiva pertença do património histórico helénico.

FEVEREIRO

21 O Conselho de Segurança das Nações Unidas adota a Resolução 743, que cria a Força de Protecção das Nações Unidas (UNPROFOR), composta por 14 000 soldados, para o território da ex-Jugoslávia. Após esta decisão, Portugal envia um contingente composto por cinco observadores militares e 30 polícias. Até 1995 a UNPROFOR irá mobilizar quase 40 000 efectivos militares de 30 países, incluindo 12 observadores militares portugueses e 39 polícias.

22 Conversações em Lisboa entre os três principais partidos da Bósnia-Herzegovina, presididas pelo mediador português José Cutileiro. As três partes aceitam um acordo mínimo que prevê o novo arranjo interno da Bósnia assente nas várias comunidades constituintes nacionais.

29 Referendo sobre a independência da Bósnia-Herzegovina. A maioria (muçulmanos e croatas) pronuncia-se a favor (99%). Os sérvios bósnios (33% da população) boicotam o referendo.

MARÇO

Início da participação de efectivos da Polícia de Segurança Pública (PSP) na componente da Polícia Civil das Nações Unidas (UN CIVPOL) na missão da ONU no território da ex-Jugoslávia. Até ao final de 1992 serão destacados cerca de 40 elementos da PSP.

03 Proclamação de independência da Bósnia-Herzegovina.

06 A Comunidade Europeia reconhece a independência da Bósnia-Herzegovina.

18 Assinatura em Sarajevo da «Declaração de Princípios» por Izetbegovic, Karadzic e Boban, na presença de Lord Carrington, presidente da Conferência de Paz da CE para a antiga Jugoslávia, e do embaixador José Cutileiro, que conduziu as negociações sobre a Bósnia-Herzegovina (conhecidas por «Plano Cutileiro»).

ABRIL

06 A Comunidade Europeia reconhece a Bósnia-Herzegovina. Ataques muçulmanos contra os quartéis de Sarajevo. O JNA toma posição em torno de Sarajevo, iniciando o cerco da cidade.

07 Estados Unidos reconhecem a Eslovénia, a Croácia e a Bósnia-Herzegovina.

27 Sérvia e Montenegro anunciam formalmente a constituição da República Federal da Jugoslávia.

MAIO

15 Resolução 752 do Conselho de Segurança das Nações Unidas exige o fim dos combates na Bósnia e aprova o envio de capacetes azuis para a Bósnia.

22 A Eslovénia, a Croácia e a Bósnia-Herzegovina são admitidas na ONU.

JUNHO

04 Reunião ministerial da NATO em Oslo: é anunciado o apoio político para um papel mais interventivo da NATO, num estudo caso-a-caso, em operações de paz na ex-Jugoslávia (inicialmente sob a responsabilidade da OSCE).

30 Fim da presidência portuguesa da Comunidade Europeia.

JULHO

01 Início da presidência britânica da CE.

22 Início das operações aero-navais de embargo da NATO e da UEO no mar Adriático. A Marinha portuguesa participará em diversas missões que se designarão sucessivamente (até Abril de 1996) por «Sharp Vigilance, Maritime Monitor, Sharp Fence e Sharp Guard». Portugal destaca na primeira missão Sharp Vigilance, que decorre até Setembro de 1992, uma fragata da classe “João Belo” (NRP Roberto Ivens) e um avião *P-3P Orion*.

AGOSTO

26/27 Conferência internacional de paz em Londres. A conferência, até aí liderada por Lord Carrington, dá lugar a uma outra conferência, desta vez sob a égide da Comunidade Europeia e das Nações Unidas, co-presidida por David Owen e Cyrus Vance.

OUTUBRO

O Conselho de Segurança das Nações Unidas estabelece uma zona de exclusão aérea sobre a Bósnia-Herzegovina, visando limitar as acções de bombardeamento dos aviões sérvios.

1993

JANEIRO

02 Lord Owen e Cyrus Vance apresentam um novo plano de paz, prevendo um novo arranjo constitucional para a Bósnia-Herzegovina.

MARÇO

25 Bósnios e croatas assinam o Plano Vance-Owen sobre a partilha territorial e a paz na região, proposta que prevê a divisão da Bósnia em 10 regiões. Os sérvios não chegam a aceitar o plano.

ABRIL

08 A ex-República jugoslava da Macedónia declara a independência.

12 Aviões da NATO iniciam uma operação de vigilância, Operation Deny Flight, para fazer respeitar a zona de exclusão aérea imposta sobre a Bósnia, com base na Resolução 781 das Nações Unidas.

MAIO

O Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia é criado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, entrando em funcionamento em Novembro de 1993.

06 Sarajevo, Tuzla, Zepa, Gorazde e Bihac (tal como Srebrenica, desde 16 de Abril), são declaradas «zonas de segurança» pelas Nações Unidas.

JUNHO

08 Início da operação Sharp Guard, decidida numa reunião conjunta dos conselhos da NATO e da UEO.

15 A STANAVFORLANT passa a integrar o dispositivo naval montado no mar Adriático para assegurar o cumprimento das sanções decretadas pela ONU. Apenas em 15 de Maio de 1996 é que esta força irá retomar o programa habitual de operações em tempo de paz.

AGOSTO

20 Apresentação do Plano de Paz Owen-Stoltenberg (representantes da CE e da ONU, respectivamente), prevendo a partilha da Bósnia em três repúblicas (52% território para os sérvios, 30% para os muçulmanos e 18% para os croatas).

24 Proclamação da República croata da “Herceg-Bosna”, intensificando a conflitualidade croato-muçulmana.

SETEMBRO

29 A assembleia da Bósnia-Herzegovina rejeita as propostas de Owen-Stoltenberg para a divisão da república.

DEZEMBRO

03 Fracassam as conversações entre sérvios, croatas e bósnios sobre a divisão territorial da Bósnia.

1994

JANEIRO

Constituição oficial do Comando das Tropas Aerotransportadas da Brigada Aerotransportada Independente (BAI), unidade do Exército português resultante da junção do Corpo de Tropas Pára-Quedistas – até então da Força Aérea – com o Regimento de Comandos.

11 Os chefes de Estado e de Governo da NATO declaram-se prontos a recorrer a bombardeamentos aéreos para impedir o «estrangulamento» de Sarajevo e das zonas de segurança.

FEVEREIRO

05 Queda de uma granada de obus no mercado de Markale, em Sarajevo, provoca 68 mortos e cerca de 200 feridos.

09 A NATO impõe um ultimato aos sérvios da Bósnia para a retirada de artilharia pesada em redor de Sarajevo.

10 A NATO, a pedido da UNPROFOR, passa a prestar apoio aéreo de ataque ao solo em resposta aos ataques sérvios nas zonas abrangidas pela exclusão aérea.

28 Aviões *F-16* da NATO abatem quatro aviões sérvios sobre Banja Luka, em violação da Resolução 816 do Conselho de Segurança das Nações Unidas interditando o sobrevoo da Bósnia.

MARÇO

17 Despacho do Chefe do Estado-Maior do Exército para o processo de completa mecanização da 1ª Brigada Mista Independente, no âmbito da 2ª Lei de Programação Militar, que passará a designar-se por «Brigada Mecanizada Independente». Oficialmente, a BMI procurará atingir rapidamente o nível estrutural e a prontidão operacional necessários à satisfação dos compromissos internacionais assumidos por Portugal.

17 É instalado no campo de Santa Margarida o Centro de Instrução de Operações de Apoio à Paz. Esta será uma unidade responsável pela preparação e o aprontamento de componentes operacionais para um eventual emprego em missões externas.

18 É formada pelos Acordos de Washington a Federação Croato-Muçulmana, como tentativa de solucionar alguns problemas surgidos com a criação da “Herceg-Bosna”, entidade autoproclamada em Agosto de 1993.

ABRIL

10 Dois aviões *F-16* da NATO bombardeiam posições sérvias no enclave de Gorazde.

26 Criação do Grupo de Contacto, incluindo os Estados Unidos, a Rússia, o Reino Unido, a França e a Alemanha (a Itália juntar-se-á posteriormente), com o objectivo de coordenar os esforços diplomáticos para o cessar das hostilidades na Bósnia-Herzegovina.

JULHO

As autoridades militares da NATO são solicitadas para elaborar planos de emergência para apoiar uma eventual retirada das tropas das Nações Unidas da Bósnia-Herzegovina e/ou da Croácia, face à degradação da situação no terreno.

06 Apresentação do plano do Grupo de Contacto para a Bósnia-Herzegovina.

13 O plano do Grupo de Contacto para a Bósnia-Herzegovina é aceite pela assembleia croato-muçulmana, mas rejeitado pela assembleia sérvia, em Pale.

OUTUBRO

A NATO faz a primeira consulta a Portugal para uma eventual participação na «Operação Retirada», operação de protecção à saída dos capacetes azuis.

NOVEMBRO

21 Após fortes ofensivas sobre a cidade de Bihac, a NATO bombardeia o aeroporto de Ubdina, uma base de apoio dos sérvios nos raids sobre Bihac.

1995

JANEIRO

Tropas de elite, cerca de 900 voluntários da Brigada Aerotransportada, recebem treino na área militar de S. Jacinto para uma eventual missão militar no território da ex-Jugoslávia.

04 Reforço da presença das Nações Unidas na Jugoslávia com 6 000 tropas, que se juntarão aos 23 000 efectivos em serviço na Bósnia-Herzegovina.

MARÇO

06/31 Decorrem diversos exercícios - Moliceiro 951 e Lugre 951 - destinados ao treino operacional, nos escalões de companhia, de militares portugueses tendo em vista um cenário de intervenção na ex-Jugoslávia.

ABRIL

O comando da STANAVFORLANT é atribuído ao contra-almirante português Reis Rodrigues, com duração até Abril de 1996.

24/28 Decorre o exercício Moliço 951A, envolvendo o 2º BIAT e o Destacamento de Apoio de Serviços (DAS), que marca o início de uma série de exercícios operacionais, no escalão de batalhão, a realizar até ao final do ano para uma possível participação na ex-Jugoslávia.

MAIO

O 2º BIAT e o DAS participam na preparação da operação Determined Effort, destinada a assegurar a retirada dos capacetes azuis da Bósnia-Herzegovina. Alguns oficiais portugueses deslocam-se à Bélgica, país com o qual está previsto o emprego de forças no terreno, a fim de iniciar o processo de integração da força nacional numa brigada desse país.

22/25 Visita à Itália e ao Adriático do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (CEMGFA), almirante Fuzeta da Ponte: deslocação às estruturas militares da NATO no Sul de Itália; verificação da participação das Forças Armadas portuguesas na implementação das resoluções da ONU de embargo às repúblicas da ex-Jugoslávia e acompanhamento da operação «Sharp Guard» – força naval conjunta NATO/UEO de patrulhamento do Adriático—enquanto CEMGFA do país que assume a presidência da UEO.

25/26 Ataques aéreos da NATO sobre depósitos de munições dos sérvios bósnios em Pale. Em resposta, seguem-se bombardeamentos em Tuzla, Bihac, Srebrenica e Gorazde pelos sérvios bósnios; mais de 250 capacetes azuis da UNPROFOR são feitos reféns pelos sérvios bósnios, alguns deles utilizados como escudos humanos contra os raids da NATO.

29 O primeiro ministro Cavaco Silva, em visita oficial à Suécia, admite a possibilidade de participação de forças militares portuguesas, da Brigada Aerotransportada, numa operação de retirada de soldados da ONU da Bósnia.

30 Reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO em Noordwijk, onde condenam a escalada de violência na Bósnia e os actos hostis sobre as tropas das Nações Unidas.

30 O ministro da Defesa, António Figueiredo Lopes, confirma a disponibilidade de Portugal para tomar parte numa operação de evacuação das forças da ONU que se encontram na Bósnia, através de um batalhão de forças aerotransportadas.

JUNHO

03 Os ministros da Defesa da NATO anunciam a criação de uma Força de Reacção Rápida (RRF) – contando inicialmente com 5 000 homens – para reforçar a UNPROFOR.

12 O diplomata sueco Carl Bildt substitui Lord Owen como mediador da União Europeia para a ex-Jugoslávia.

18 Libertação dos soldados das Nações Unidas sequestrados pelos sérvios bósnios.

28 Os 16 embaixadores da NATO aprovam o Plano 40104, sobre a participação da Aliança numa eventual retirada dos capacetes azuis da Bósnia.

JULHO

06 O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, almirante Fuzeta da Ponte, e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Cerqueira Rocha, visitam a área militar de S. Jacinto, inteirando-se do estado de preparação do 2º Batalhão de Infantaria da Brigada Aerotransportada Independente (BAI) – que se encontra em treino há seis meses e que se antevê poder declarar-se formalmente apto a integrar a força da NATO a 15 de Julho.

15 A Brigada Aerotransportada Independente, constituída por cerca de 920 efectivos, concentra-se na Área Militar de S. Jacinto para organização, equipamento e treino.

21 Reunião ministerial do Grupo de Contacto em Londres. Acordo para a activação da FRR. Falta de acordo sobre o «Pacote Bildt», visando a suspensão das sanções à República Federal da Jugoslávia em troca do reconhecimento da Bósnia-Herzegovina.

21/27 Queda de Srebrenica e de Zepa, tomadas pelas forças sérvias.

25 Entrevista do ministro da Defesa Nacional, Figueiredo Lopes, ao jornal Público: «As missões humanitárias e de manutenção de paz vão ocupar cada vez mais as Forças Armadas portuguesas, seguindo o novo conceito estratégico de defesa nacional.»[...] «Em matérias de defesa, tem de haver um grande consenso nacional.[...] Na minha opinião, há uma consonância na maioria do espectro parlamentar no sentido de que Portugal deve cumprir as suas responsabilidades no âmbito internacional.»[...] «A participação de tropas portuguesas tem de ser vista como uma participação de solidariedade, num processo no qual é posto à prova o princípio da participação de vários países-membros da NATO, em termos de equidade. O que seria inconcebível é que Portugal, por razões de mero egoísmo, ou alguma preocupação eleitoralista, ficasse para trás, quando todos avançam no sentido de cumprir uma missão essencial para a preservação da própria vida dos soldados das Nações Unidas.»

AGOSTO

18 Retirada dos capacetes azuis de Gorazde.

23 Reunião do Grupo de Contacto em Washington, contando com representantes da Itália, da Espanha e do Canadá, mas com a ausência da Rússia. Anúncio de que Richard Holbrooke será o representante do Grupo de Contacto na ex-Jugoslávia.

28 O rebentamento de uma granada de obus faz 37 mortos e 80 feridos num mercado de Sarajevo.

29 Início da operação Força Deliberada, combinando raids aéreos da NATO e artilharia pesada da Força de Reacção Rápida contra posições sérvias em redor de Sarajevo.

SETEMBRO

08 Reunião do Grupo de Contacto convocada pelo representante dos Estados Unidos, Richard Holbrooke. São aprovados os princípios de base para uma regulamentação da paz e a manutenção das fronteiras da Bósnia-Herzegovina. É acordado um reconhecimento mútuo: a República Federal da Jugoslávia reconhece a Bósnia-Herzegovina; Sarajevo, por seu turno, reconhece a existência no território de uma República Sérvia.

14 É levantado o cerco a Sarajevo e os raids aéreos da NATO são suspensos.

OUTUBRO

Eleições legislativas em Portugal. Tomada de posse do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e do ministro da Defesa, António Vitorino.

05 Acordo geral de cessar-fogo de 60 dias, proposto pelos Estados Unidos e aceite pelos beligerantes. Início das negociações de paz.

14 O Ministério da Defesa acusa a recepção de um pedido do comandante militar da NATO (SACEUR) para uma possível participação portuguesa na força da Aliança Atlântica na Bósnia, com forças idênticas às programadas para cobrir a retirada da ONU da ex-Jugoslávia.

14 Realiza-se ao largo da Turquia o exercício Sea Day-95, uma demonstração anual de forças aeronavais da NATO (realizada pela primeira vez em conjunto com a UEO), contando com a presença dos representantes máximos da NATO e da UEO. O representante português, embaixador Martins da Cruz, sublinha que as unidades portuguesas (fragata *Álvares Cabral*/avião *P-3 Orion*) fizeram «uma boa demonstração (tendo os) colegas da NATO e da UEO ficado particularmente impressionados com as capacidades das forças portuguesas.»

19 A delegação militar portuguesa manifesta, numa reunião de planeamento do SACEUR, na Bélgica, a disponibilidade de Portugal para integrar uma unidade de combate na força da NATO a ser destacada para a Bósnia.

NOVEMBRO

01/21 Conversações em Dayton com vista à obtenção de um plano de paz para a Bósnia-Herzegovina.

05 Reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da NATO, em Bruxelas, onde é tomada a decisão oficial sobre os países participantes na missão de paz na Bósnia.

21 Acordos de Dayton (Ohio, Estados Unidos): Franjo Tudjman (Croácia), Alija Izetbegovic (Bósnia) e Slobodan Milosevic (Sérvia) aceitam o plano de paz para a Bósnia-Herzegovina. Os Acordos de Dayton prevêem o lançamento da operação –Esforço Concertado – (Joint Endeavour), a ser posto em prática por uma força multinacional liderada pela NATO.

23 Sondagem *Diário de Notícias*/TSF-Euroteste refere que 51,4% dos inquiridos concorda com a participação portuguesa na força que a NATO vai constituir para, em conjunto com as Nações Unidas e com forças de outros países não membros da Aliança, assegurar a implementação do acordo de paz para a Bósnia (42,9% discordam). Desses 51,4%, apenas 10,3% defendem que essa participação se consubstancie através de uma grande unidade combatente, caso da Brigada Aerotransportada Independente, que foi preparada para participar no plano de retirada das tropas da UNPROFOR (78,5% estão contra).

28 Reunião do Conselho Superior Militar, antecedendo o Conselho Superior de Defesa Nacional, no qual é efectuada uma avaliação do processo relativo à participação portuguesa nas forças de interposição que vão actuar na Bósnia. O Governo depara-se com duas alternativas em termos de modalidade de intervenção: a) um batalhão de combate da BAI, formado por 900 homens (hipótese mais provável e que, nas palavras do ministro da Defesa Nacional, «deverá ser o nível mínimo de participação»); b) uma unidade de apoio ou um contingente mais reduzido, como uma unidade de polícia do Exército.

29 Numa sondagem Euroexpansão, encomendada pelo Governo e noticiada pelo Público, é referido que quase dois terços dos inquiridos (63,6%) apoiam o envio de militares profissionais e voluntários para a Bósnia.

30 O CSDN emite por unanimidade um parecer favorável à integração de um batalhão da BAI, com 932 militares, na força que a NATO vai destacar para a Bósnia através da operação Esforço Concertado.

30 O EMGFA divulga pormenores sobre o envolvimento militar português na Bósnia. As verbas para a missão estão estimadas em 12 milhões de contos; estimativas prevêem que possam a surgir entre cinco a sete baixas entre os militares portugueses; as tropas portuguesas serão integradas numa brigada italiana, sob comando francês; a missão tem a duração prevista de um ano; o sector de actuação das tropas portuguesas abrange, em princípio, a área Sarajevo-Mostar (verificar-se-á posteriormente que o contingente português ficará na área Rogatica-Gorazde).

DEZEMBRO

01 Aprovação do Plano 10405, ou operação Joint Endeavour, pelo Conselho da Aliança Atlântica, que autoriza o SACEUR a enviar tropas para a Croácia e a Bósnia-Herzegovina.

01 Em conferência de imprensa, o ministro da Defesa Nacional refere que o batalhão português não deverá partir para a Bósnia antes do Natal. A data exacta do início da missão depende ainda da assinatura formal do acordo de paz e da aprovação da resolução das Nações Unidas para a intervenção da NATO.

02 Partida para a Bósnia e a Croácia das primeiras tropas da NATO (Advance Enabling Force), com cerca de 2 600 efectivos, para preparar o terreno da IFOR.

08/09 Realiza-se em Londres a conferência para a reconstrução da ex-Jugoslávia, que estabelece o Conselho para a Implantação da Paz, entidade responsável pela implementação dos aspectos civis dos acordos de paz. Carl Bildt é nomeado alto representante para os aspectos civis do processo de paz na ex-Jugoslávia.

11/18 Exercício Moliço 953A, na serra da Padrela. O 2º BIAT, batalhão designado para integrar as forças da IFOR, efectua pela última vez, antes de partir para a Bósnia, um exercício de fogo real, recebendo o apoio de um Grupo de Controlo Aero-Táctico (TACP) da Força Aérea para a coordenação do apoio aéreo próximo.

14 Assinatura formal do Acordo de Paz para a Bósnia-Herzegovina, realizada no Palácio do Eliseu, em Paris, pelos líderes sérvio, croata e bósnio.

15 Resolução 1031 do Conselho de Segurança das Nações Unidas autoriza a constituição da força multinacional IFOR, sob liderança da NATO. O comando unificado da força fica sob a autoridade do general George Joulwan, SACEUR.

15 O primeiro ministro, António Guterres, o ministro da Defesa, António Vitorino e o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, almirante Fuzeta da Ponte, visitam as tropas portuguesas que vão partir com destino à Bósnia, na serra da Padrela, Vila Pouca de Aguiar. No treino participam, no total, cerca de 1300 militares da BAI.

15 Um documento do Estado-Maior do Exército revela que existe uma probabilidade de vir a registar-se um total de 12 baixas entre as tropas portuguesas. O estudo, baseado em extrapolações da média de baixas anteriormente ocorridas no território, acrescenta que sete dessas baixas poderão resultar de acidentes e que cinco poderão surgir de acções de combate.

16 Aprovação do Plano Operacional da IFOR (OPLAN) pelo Conselho do Atlântico Norte (NAC). Início da operação militar Joint Endeavour, da força de implementação dos aspectos militares dos Acordos de Paz (IFOR).

20 Transferência do comando das forças da UNPROFOR na Bósnia para a NATO, passando os cerca de 17 000 militares da ONU a estar sob comando das estruturas da NATO. O mandato da operação Deny Flight passa a integrar a operação Joint Endeavour no controlo do espaço aéreo da Bósnia-Herzegovina.

1996

JANEIRO

05 Chegada à Bósnia (Vogosca) do primeiro destacamento de militares portugueses (National Liaison Team), um destacamento de ligação às estruturas superiores da IFOR. No quartel-general da divisão francesa ficam cinco oficiais e um sargento; junto da brigada italiana Garibaldi, ficam nove oficiais. O COMIFOR (Senior National Representative) é o coronel Avelar Sousa. Numa visita ao posto de comando provisório da brigada Garibaldi, o general Manbrini, 2º comandante do AFSOUTH, referiu ao oficial de ligação português «o alto apreço em que tem as tropas portuguesas e as suas amigadas no Exército de Portugal».

12 As tropas russas chegam a Tuzla, na sua primeira participação numa operação conjunta com a NATO.

15 Visita oficial do presidente da República, Mário Soares, juntamente com o ministro da Defesa Nacional, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e os representantes dos ramos, ao campo militar de S. Jacinto, para a cerimónia de entrega do Estandarte Nacional ao comandante do 2º Batalhão de Infantaria Aerotransportada (2º BIAT), que irá partir para a Bósnia. Até ao fim do mês de Janeiro chegarão à Bósnia os 917 militares, que vão garantir a circulação nos cerca de 90 Km da antiga estrada 7A6, entre Sarajevo e Gorazde. A localização do 2º BIAT situar-se-á nas localidades de Rogatica, Kukavice e Ustripaca. Segundo Mário Soares, «a participação na força de manutenção de paz é altamente prestigiante para Portugal, que assim assume na plenitude os seus compromissos internacionais».

16 Chegada dos primeiros militares portugueses, soldados pára-quedistas, ao território da ex-Jugoslávia. Pela primeira vez, desde a Primeira Guerra Mundial, militares do Exército português estão em solo europeu não nacional para cumprimento de uma missão operacional.

19 Passam 30 dias da transferência de autoridade para a NATO («D+30»). As partes do Acordo retiram as suas forças da zona de separação.

24 Dois soldados portugueses, cabos do Destacamento de Apoios e Serviços, e um italiano morrem dentro do próprio aquartelamento, em virtude da explosão acidental de um engenho.

26 Sessão de esclarecimento na Assembleia da República sobre a morte dos militares portugueses na Bósnia. Reunião conjunta da Comissão de Defesa Nacional com elementos do EMGFA e do EME para esclarecimentos da posição oficial sobre a morte dos três soldados da IFOR.

29 O ministro da Defesa Nacional, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e o chefe do Estado-Maior do Exército despedem-se, no Aeroporto de Figo Maduro, dos últimos soldados que partem para a Bósnia. Está encerrada a fase do aprontamento e do transporte do contingente nacional, abrangendo um total de 917 militares.

FEVEREIRO

03 «D+45»: todas as forças foram retiradas das áreas a serem transferidas para o controlo da IFOR.

03 Início da fase operacional da missão dos soldados portugueses na Bósnia. O comando do batalhão português recebe a sua primeira ordem de missão, a ser posta em prática a partir das zero horas, com o patrulhamento de

cerca de 70 km no itinerário entre Sarajevo e Gorazde. Oficiais da BAI visitam o enclave muçulmano de Gorazde, cidade com cerca de 60 000 habitantes, situada a 8 km de Ustripaca e a 95 km de Sarajevo.

03 Sondagem *Expresso/Euroexpansão* revela que 49% dos inquiridos estão contra a presença de soldados portugueses na Bósnia (41% a favor). A morte de dois militares do contingente nacional integrado na força multinacional de paz influenciou a opinião de 12% dos inquiridos. Em termos políticos, o eleitorado do PCP é o mais crítico em relação ao envio de tropas (70% contra), seguido do PP (57%), enquanto que os votantes do PS e PSD aprovam maioritariamente a participação portuguesa.

05/06 Seminário promovido pelo IEEI debate o processo de paz na Bósnia-Herzegovina e a presença portuguesa. O chefe do Estado-Maior do Exército, general Cerqueira Rocha, foca os aspectos operacionais da participação portuguesa na operação de paz na Bósnia: o número total de militares a serem destacados para a Bósnia ronda os 920 efectivos, enquanto os custos estimados da participação portuguesa na IFOR envolvem cerca de 12 milhões de contos.

07 O *Diário de Notícias* revela que a força portuguesa enviada para a Bósnia poderia ter tido uma missão mais facilitada, com menos riscos, caso tivesse sido destacada para a região de Mostar, localidade que acabou por ficar sob a responsabilidade do contingente espanhol.

09 Visita ao contingente português do brigadeiro Ramos Lousada, comandante do CTAT. Trata-se do primeiro oficial-general português a visitar a missão.

12 Início das emissões *Bom Dia, Bósnia*, programa da responsabilidade da Direcção de Informação da RDP, transmitido directamente junto do contingente português na Bósnia-Herzegovina.

18 Emissão em directo pela Radiotelevisão Portuguesa (Canal 2), sobre a participação de militares portugueses nas missões de paz em Angola (UNAVEM) e na ex-Jugoslávia (IFOR). Ao ser entrevistado, o Primeiro-Ministro António Guterres salientou o «orgulho» e a «solidariedade» que Portugal sente em relação aos seus militares, que nos Balcãs e em África, desempenham um papel «importante» e demonstram a «capacidade dos Portugueses de, nos momentos difíceis, contribuírem para a paz».

18 Cerimónia de constituição do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizada da BMI (2º Bimec/BMI). Esta nova unidade, a disponibilizar para missões NATO, sucede ao 2º Bimoto no processo de mecanização da 1ª BMI, concretizando-se a concentração da brigada em Santa Margarida.

18 O SACEUR relata ao secretário-geral da NATO que está completa a primeira fase de mobilização militar da IFOR, envolvendo 60 000 tropas de 32 países. Os países NATO destacam 50 000 efectivos, enquanto os países não-NATO contribuem com 10 000 efectivos.

19 O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, João Soares, visita as tropas portuguesas em Sarajevo.

21 Artigo de opinião no *Diário de Notícias* do ministro da Defesa, António Vitorino, no qual menciona as principais razões da participação militar de Portugal na Bósnia: solidariedade, credibilidade e interesse nacional.

27 Visita do ministro da Defesa, juntamente com o chefe do Estado-Maior do Exército, às tropas portuguesas em Rogatica, sede do batalhão, comandado pelo tenente-coronel Moço Ferreira. Segundo António Vitorino, a visita visa «transmitir uma mensagem de solidariedade e de grande apreço do Governo e do povo português pelo esforço que está a ser feito pelos nossos soldados» e procurar conhecer *in loco* «as dificuldades do quotidiano e ajudar a resolver os problemas que forem detectados». O ministro da Defesa visita de seguida Itália, aguardando ainda um relatório das autoridades italianas sobre o acidente que vitimou dois portugueses.

29 Fim do cerco a Sarajevo, com o Governo bósnio a assumir o controlo de uma estrada de ligação ao resto da Federação Croato-Muçulmana.

MARÇO

01 Dois soldados portugueses em serviço na Bósnia ficam feridos em virtude da explosão de um engenho.

19 «D+90»: está completa a transferência de território entre as entidades bósnias; é estabelecida uma nova zona de separação, designada por «Inter Entity Boundary Line» (IEBL).

21 Num balanço sumário da opção técnica e política da participação portuguesa na Bósnia, cerca de dois meses depois da partida dos efectivos, são feitas diversas críticas, noticiadas pelo *Público*: «pôr à disposição da NATO o batalhão aerotransportado não terá sido a melhor escolha para Portugal. Havia soluções mais baratas, com menos risco e com prestígio suficiente para as necessidades de afirmação do País; [...] Portugal vai gastar entre 13 e 15 milhões de contos com a participação militar na operação «Esforço Concertado», na Bósnia.»

30 O primeiro-ministro António Guterres visita as tropas portuguesas na Bósnia, após o Conselho Extraordinário da União Europeia realizado em Turim.

ABRIL

Fim da participação da Marinha nas operações de embargo no Adriático. Foram empenhados sucessivamente nestas operações duas fragatas da classe “João Belo”, uma corveta, um submarino, um navio reabastecedor e três fragatas da classe “Vasco da Gama”, estas últimas integradas na STANAVFORLANT. No total estiveram envolvidos 915 homens em todas as missões, desde Julho de 1992. O avião P-3P efectuou durante cerca de três anos e meio 579 missões, num total de 5 856 horas de voo.

18 Fim do prazo «D+120», último *deadline* no anexo militar dos Acordos de Paz, que previa o aquartelamento das forças e a desmobilização dos excedentes. Dificuldades operacionais levam à manutenção dos níveis de presença militar da IFOR até aí utilizados. Nova data estabelecida pelo SACEUR: «D+180».

MAIO

01/02 No âmbito de uma visita oficial aos Estados Unidos, o ministro dos Negócios Estrangeiros Jaime Gama refere que «sem forças dos Estados Unidos, por intermédio da NATO, após o final do mandato da IFOR, não haverá forças de Portugal depois de Dezembro.»

01/03 Exército anuncia um reforço do equipamento da BAI na Bósnia (seis viaturas *Chaimite*; um auto pronto-socorro; um camião; uma ambulância e diverso material de apoio logístico).

08 Conferência de imprensa do EMGFA sobre a participação portuguesa na IFOR. O contingente militar português na Bósnia já gastou um milhão e meio de contos, num montante global previsto de 13 milhões.

15 O presidente dos sérvios bósnios, Radovan Karadzic, demite o primeiro-ministro Rajko Kasagic, da linha moderada.

JUNHO

02 Um oficial do contingente português na Bósnia fica ferido após rebentamento de um engenho explosivo.

03 Reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho do Atlântico Norte, em Berlim. É emitida uma declaração indicando que, face à complexidade da preparação para as eleições de Setembro na Bósnia-Herzegovina, a IFOR será mantida no nível de força utilizado até ao momento, o mesmo devendo acontecer após as eleições, até ao final do seu mandato, em Dezembro.

08 Visita à Bósnia (Sarajevo-Rogatica-Gorazde) do presidente da República, Jorge Sampaio, juntamente com o ministro da Defesa Nacional e o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Realiza-se em Gorazde um concerto comemorativo do 10 de Junho, onde o presidente da República manifesta «o reconhecimento da nação portuguesa» pelo empenho dos soldados na Bósnia.

13 Reunião dos ministros da Defesa da NATO. Em conferência de imprensa, o ministro da Defesa, António Vitorino, refere a «necessidade de se aguardar pelas eleições de 14 de Setembro na Bósnia para decidir sobre as modalidades da presença militar no território após o termo do mandato da IFOR (20 Dezembro)». Portugal reitera em Bruxelas, pela voz de António Vitorino, a sua disponibilidade para manter forças na Bósnia até ao final do mandato da IFOR.

13/14 Conferência de Florença sobre o processo de implementação da paz; contando com a participação de 45 países, avalia a aplicação dos acordos de paz, debate as eleições e exige a retirada da política dos principais líderes sérvios bósnios, nomeadamente Radovan Karadzic e Ratko Mladic. Todas as partes reafirmam o seu comprometimento com o Acordo de Paz. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, anuncia que Portugal participará na fiscalização das eleições a realizar na Bósnia no âmbito da OSCE.

23 Dois soldados portugueses ficam feridos na Bósnia num acidente com uma arma de fogo.

27 «D+180»: cumpre-se o *deadline* previsto para o acantonamento de forças pesadas.

30 Radovan Karadzic cede às pressões internacionais e abandona o cargo de presidente dos sérvios bósnios, sendo substituído por Biljana Plavsic.

JULHO

11 O Tribunal da Haia emite mandatos de captura contra os dois principais líderes sérvios bósnios, Karadzic e Mladic.

19/23 Exército português realiza o exercício ORION 96, com a finalidade de preparar os comandos e as unidades do Exército português para operações defensivas e para operações de apoio à paz e à ajuda humanitária. Participam neste exercício unidades da Brigada Mecanizada Independente, da Brigada Aerotransportada Independente e um Batalhão de Infantaria Mecanizada da Brigada Ligeira de Intervenção, para além de Elementos de Operações Especiais.

25 Num discurso proferido no dia do Exército, comemorado em Santa Margarida, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Cerqueira Rocha, admite que o regresso de todas as forças portuguesas na ex-Jugoslávia poderá não estar concluído até ao final do ano.

AGOSTO

09 Rendição do comando da missão das Forças Armadas portuguesas na IFOR, no quartel português de Vitkovici/Gorazde. Inicia funções o tenente-coronel Fernando Saraiva, comandante do 3º Batalhão de Infantaria Aerotransportada.

24 Jornal *Expresso* refere que vários diplomatas e centros de reflexão política, como o Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, dão como certo que a NATO terá de manter tropas na Bósnia depois do fim do mandato da IFOR. Cita também um oficial superior português, que afirma: «todas as grandes nações, com excepção dos Estados Unidos, já estão a trabalhar, a nível militar, para o pós-Dezembro, dado que parece inevitável (a força multinacional) permanecer na Bósnia; [...] a tendência é para criar uma força mais pequena e móvel, com os países a fazerem descer o seu escalão de presença.»

SETEMBRO

14 Têm lugar as eleições gerais multipartidárias na Bósnia-Herzegovina, sob supervisão da OSCE. Portugal participa com 31 supervisores.

18 A NATO anuncia a transferência do comando da IFOR para o LANDCENT (Allied Land Forces Central Europe), em Heidelberg, Alemanha. O objectivo é preparar a execução da última fase da IFOR, tendo por missão oficial gerir a retirada da força que a NATO estacionou na Bósnia para o cumprimento dos Acordos de Dayton. Antevê-se uma nova operação militar da Aliança Atlântica na ex-Jugoslávia.

20 O ministro da Defesa Nacional recebe delegações dos partidos com representação parlamentar, debatendo a presença portuguesa na Bósnia. A imprensa portuguesa refere que Portugal participa na IFOR com uma força proporcionalmente superior à de outros países, inclusive à dos Estados Unidos, situação que lhe confere visibilidade internacional acrescida e alarga o seu campo de manobra político-diplomática. O Governo, que pretende continuar a potenciar as mais-valias que o País obteve com a sua participação na IFOR, tem sobre a mesa um estudo do EMGFA com várias hipóteses de participação, num possível cenário "IFOR-II", numa força a ser constituída por cerca de 20 000 militares.

21 O *Diário de Notícias* refere alguns resultados das consultas do ministro da Defesa Nacional aos partidos políticos. PSD, PP, PCP, PS e Os Verdes reiteram, no essencial, as posições mantidas há um ano, aquando do anúncio da decisão do Governo em integrar a força da NATO na Bósnia. O ministro da Defesa realça o papel da força da NATO na Bósnia «enquanto vector de estabilização da paz e de viabilização da reconstrução da economia local». António Vitorino considera prematura a divulgação dos contornos dos destacamentos militares portugueses a constituir para continuarem na Bósnia em 1997; afirma, no entanto, o desejo de Portugal em participar na nova força da NATO, e em desenvolver a respectiva missão sob mandato da ONU. Segundo a imprensa, terão sido apresentadas ao Governo, pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, cerca de 13 opções sobre as forças a destacar para a "IFOR II".

22 Militares portugueses partem para Heidelberg para acompanhar a formação do novo estado-maior da NATO para a Bósnia e para integrar aquela estrutura.

23 Início do exercício Dynamic Mix 96, que decorre até 6 de Outubro, sob o Comando Aliado do Sul da Europa, em Itália. Participam 254 militares do Exército português pertencentes à BMI e à BAI.

25/26 Reunião dos ministros da Defesa da NATO em Bergen, Noruega, que efectua uma análise do cenário pós-IFOR.

29 Resultados oficiais das eleições gerais na Bósnia-Herzegovina são divulgados pela comissão de eleições provisionais. Verifica-se a vitória dos partidos nacionalistas, ficando o presidente da Federação Croato-Muçulmana, Alija Izetbegovic, a encabeçar a *tróika* presidencial.

OUTUBRO

01 Conselho de Segurança da ONU adopta a Resolução 1074, pondo fim às sanções contra a República Federal da Jugoslávia. Em consequência, é dada por terminada a operação Sharp Guard pela NATO e a UEO.

06 Morte de dois militares portugueses na Bósnia em virtude de um acidente de viação durante uma patrulha na região de Visegrad.

12 Encontro do secretário de Estado dos Assuntos Europeus, Francisco Seixas da Costa, com o ministro dos Negócios Estrangeiros bósnio, Jadranko Prlic, em Sarajevo, no qual participa também o chefe da missão temporária em Sarajevo, embaixador António Tânger. Do programa da visita consta uma visita ao quartel-general do batalhão português integrado na IFOR, em Rogatica.

22 A OSCE anuncia um novo adiamento das eleições municipais na Bósnia, previstas para Novembro, devido a fraudes nos cadernos eleitorais.

31 Fim do exercício Lusíada 96, iniciado a 1 de Julho e envolvendo cerca de 3 000 militares, num cenário de acções de intervenção humanitária sob a égide da ONU ou da UEO. O Exército português participa no exercício com forças da BAI e da BLI.

NOVEMBRO

03 Primeiras eleições na República Federal da Jugoslávia desde o fim da guerra.

09 Espanha, França, Itália e Portugal constituem a EUROFOR, força de intervenção rápida da UEO composta por 10 000 homens.

22 Directiva 45/96 do Exército atribui ao 1º Bimoto a missão de preparar uma força para substituir o 3º BIAT/BAI. Simultaneamente é determinada ao 2º Bimoto a preparação para substituir o 1º Bimoto.

28 Gigantesca manifestação em Belgrado contra a anulação das eleições autárquicas ganhas pela oposição sérvia.

DEZEMBRO

04/05 Conferência de Londres do Conselho de Implantação da Paz avalia a intervenção da comunidade internacional na Bósnia-Herzegovina.

05 A imprensa divulga os pormenores da futura missão internacional na Bósnia. Segundo um acordo de princípio, estabelecido entre os membros da Aliança em Novembro, a SFOR será constituída por 31 000 homens, oriundos de 30 países, metade do efectivo da IFOR. A SFOR, que continua a ser comandada por um general americano, inicia a sua missão a 20 de Dezembro, com um mandato que pode ir de 12 a 18 meses. Entre os principais objectivos da SFOR, destacam-se os seguintes: a monitorização do cessar-fogo; a criação de condições para a realização de eleições municipais livres; e o apoio à reconstrução social e económica do território. A aprovação definitiva da SFOR concretizar-se-á após a adopção de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU, que se seguirá à reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO.

05 Reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional. O Governo português anuncia o envio de duas companhias motorizadas da BMI, num total de 320 homens, para a nova missão da NATO na Bósnia, que se inicia no fim de Dezembro. Razões para a opção pela Brigada Mecanizada Independente: a BMI foi durante muitos anos a força terrestre portuguesa cometida à NATO, mantendo hoje um nível de prontidão operacional mínimo, embora nunca tenha participado em qualquer operação da Aliança ou da ONU; a BAI, por seu turno, actuou na Bósnia desde o princípio da IFOR e as companhias de transmissões e logística foram destacadas para Angola e Moçambique. As duas companhias da BMI ficarão integradas numa brigada italiana, que por sua vez se enquadra numa divisão francesa, e actuarão no mesmo território em que a BAI está actualmente, o eixo Rogatica-Gorazde, onde um dos pontos mais sensíveis é a estrada que liga estas povoações a Sarajevo. Praca, que actualmente é patrulhada pelos militares portugueses, foi excluída da área de controlo da nova missão da NATO.

07 O Governo português publica um diploma que define o estatuto dos militares das Forças Armadas envolvidos em missões humanitárias e de paz fora do território nacional, no quadro dos compromissos internacionais assumidos por Portugal (Decreto-Lei 233/96).

12 O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprova a Resolução 1088, que estabelece o mandato da Força de Estabilização (SFOR) na Bósnia-Herzegovina.

20 Início da «Fase I», fase de transição, da operação Joint Guard, que sucede à operação Joint Endeavour.

20 Início da retirada e da rendição dos soldados portugueses que integram a força de intervenção da NATO na Bósnia. Apenas 300, de um total de 900 militares, passam o Natal na Bósnia.

24 António Vitorino passa o Natal com os soldados portugueses da BAI que ainda permanecem na Bósnia. Os militares portugueses serão rendidos totalmente até ao início de Fevereiro pelo batalhão da BMI que integrará a SFOR.

1997

JANEIRO

20/24 Realiza-se o exercício Estrela 971, que marca o final da preparação do 1º Bimoto antes da sua partida para a Bósnia.

22 Visita do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e do chefe do Estado-Maior do Exército ao 1º Batalhão da Brigada Mecanizada Independente da BMI, que faz os últimos exercícios de campo em Santa

Margarida (CMSM) antes da partida para a Bósnia. Até ao dia 11 de Fevereiro, *Hércules C-130* da Força Aérea transportarão, em várias levadas, os 319 efectivos do batalhão que substituiu no terreno a BAI.

29 EMGFA divulga, em conferência de imprensa, uma projecção dos custos da participação portuguesa na SFOR (cerca de quatro milhões de contos), considerando o número de baixas da BMI «aleatório». Fazendo um balanço da participação portuguesa, refere que a BAI registou quatro mortos e 13 feridos ao longo de um ano de participação na IFOR; participaram, no total, cerca de 1500 militares portugueses, com uma presença regular no terreno de 800 soldados. Globalmente, a IFOR teve 276 baixas (52 mortos e 224 feridos), entre os 60 000 homens. O porta-voz do EMGFA para as missões na Bósnia, brigadeiro Silvestre dos Santos, faz uma análise geral da nova força da NATO para a Bósnia (SFOR) e alerta para o cenário de uma evolução menos positiva no teatro de operações, em virtude da redução das forças da NATO (quase todos os países, à excepção da Alemanha e da Rússia, reduziram os seus efectivos na missão da SFOR). A deslocação dos 319 militares para a Bósnia será feita em três fases; os militares do 1º Batalhão de Infantaria Motorizada vão cumprir uma missão de seis meses, sendo substituídos, respectivamente, pelos 2º e 3º batalhões ao longo de 18 meses.

23 Início da partida do 1º Batalhão de Infantaria Motorizada da BMI para a Bósnia. O 1º Bimoto é composto por 24 oficiais, 63 sargentos e 232 praças. Missão oficialmente atribuída: «O 1º Bimoto/SFOR, integrado numa Unidade de escalão Brigada, conduz, à ordem, operações militares na BiH, para estabilização dos acordos de paz firmados. À ordem, prepara-se para ocupar posições fora do território da BiH ou regressar ao território nacional».

31 O Batalhão de Infantaria Motorizada, comandado pelo tenente-coronel Monteiro Mesquita, recebe em Santa Margarida o respectivo estandarte do chefe do Estado-Maior do Exército, general Cerqueira Rocha, que considera «ter sido desejável que o tempo de preparação das tropas tivesse sido mais alargado».

FEVEREIRO

01 Entrevista do chefe do Estado-Maior do Exército, general Cerqueira Rocha, ao *Diário de Notícias*: «A organização e a preparação específicas da força do Exército para emprego na SFOR iniciou-se logo após a decisão governamental recair sobre a proposta do Exército, sancionada pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, de empenhar um batalhão de infantaria motorizada da BMI de Santa Margarida (o Exército tinha disponibilizado mais oito opções). Estas missões de paz e humanitárias requerem em regra estruturas de unidades adaptadas às tarefas e características da área de emprego, pelo que raramente correspondem a unidades terrestres com organizações mais pesadas e de maiores efectivos.»

10 Partida para a Bósnia de 181 militares do 1º Batalhão de Infantaria Motorizada, incluindo sete mulheres. O chefe do Estado-Maior do Exército preside à cerimónia da partida do 1º Bimoto, que substituiu o 3º BIAT da IFOR, presente na Bósnia desde Agosto de 1996.

18 Jornal *Público* refere que o general Aleixo Corbal, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, deu instruções ao comandante da Base Aérea de Monte Real para que a Esquadra 201, de caça e interceptação (equipada com aviões *F-16*), inicie missões de treino e qualificação de tripulações visando o cenário operacional balcânico.

21 Fim do mandato do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, almirante Fuzeta da Ponte, sendo reconduzido no cargo por mais dois anos.

MARÇO

04 O secretário da Defesa americano, em visita à Alemanha, afirma que «as tropas dos Estados Unidos sairão de vez da Bósnia em meados de 1998, mesmo que todos os acordos de paz falhem».

06 A OSCE anuncia que as eleições municipais na Bósnia-Herzegovina, a realizar no âmbito dos Acordos de Paz de Dayton, e previstas para meados de Julho, serão novamente adiadas para 13 e 14 de Setembro.

10 Entrevista do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Aleixo Corbal, ao *Diário de Notícias*. Sobre os pára-quedistas (oriundos da Força Aérea), que constituíram o primeiro contingente enviado pelo Exército para a Bósnia, afirma: «não posso deixar de manifestar o meu orgulho» [...] «uma vez que todas as referências formuladas pela chefia do Exército, pelo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e por todos os responsáveis políticos, indicam que o desempenho foi de grande mérito.» Sobre a questão se a opção pelos *F-16* para a IFOR, agora SFOR, teriam sido preferíveis, responde negativamente: «Os aviões não estavam preparados; [...] a esquadra não podia ser considerada com condições de avançar para a Bósnia porque as qualificações [dos pilotos] demoram muito tempo a obter.»

11 O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Ribeiro Pacheco, solicita ao presidente da República, Jorge Sampaio, a exoneração das suas funções. O almirante Nuno Vieira Matias é referido como o seu provável substituto.

18 O chefe do Estado-Maior do Exército, general Cerqueira Rocha, desloca-se a Rogatica e apresenta cumprimentos de despedida aos militares portugueses em serviço na Bósnia, antes de deixar o cargo de CEME, a 17 de Abril.

18 Imprensa faz um ponto da situação na Bósnia: Tânger Correia, chefe da missão diplomática portuguesa em Sarajevo afirma que «é importante que haja uma presença internacional após 1998.[...] A situação continua a ser muito instável; [...] há pacificação por um lado, mas continua a haver uma grande tensão na federação». Segundo Monteiro Mesquita, comandante do 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado, «somos a única força que está nos dois lados; [...] e que mantém uma relação cordial com os dirigentes sérvios-bósnios».

29 O Prémio Nobel da Paz, José Ramos Horta, visita o contingente português na Bósnia, deixando uma mensagem de apoio ao Batalhão de Infantaria Mecanizado «com um caloroso abraço do Xanana Gusmão, Nino Konis Santana, comandante das Falintil e em homenagem pela vossa dedicação e contribuição pela paz na Bósnia e pelo bom nome de Portugal».

ABRIL

05 Numa entrevista ao jornal *Expresso*, o presidente da República e comandante supremo das Forças Armadas, Jorge Sampaio, refere: «A projecção externa das Forças Armadas tem sido altamente positiva para a política externa do País.» [...] «Sou a favor da entidade europeia de defesa. [...] Sou a favor de um aumento da visibilidade europeia em matéria de política externa e de segurança comuns.» [...] «O que se passa na Bósnia não é indiferente a Portugal, e Portugal percebeu-o em tempo útil. A nossa presença ali deu-nos uma dimensão internacional muitíssimo significativa. Sem essa participação, e sem as presenças em Angola e Moçambique, a candidatura ao Conselho de Segurança não teria corrido como correu. Ganhámos e realçamos a nossa importância internacional. É o que temos de cultivar no futuro.»

10 Entrevista do ministro da Defesa Nacional, António Vitorino, ao jornal *Público*, referindo-se à situação na Albânia: «Entendo que neste momento não se justifica a participação de Portugal numa força militar na Albânia.»

12/13 Visita do papa João Paulo II a Sarajevo. Cerca de 100 soldados portugueses do batalhão de infantaria mecanizado vão participar na operação de segurança durante a sua visita à cidade. A operação desencadeada pelo contingente português, designada Operação Colombo, decorre entre 9 e 14 de Abril.

17 O general Gabriel Espírito Santo substitui o general Cerqueira Rocha no cargo de chefe do Estado-Maior do Exército.

MAIO

05 Exercício militar NATO Linked Seas-97 realiza-se em Portugal até ao dia 19, envolvendo a participação de 11 países, num total de 1500 militares, 81 navios e 75 aviões, incluindo a participação do Brasil. O 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado, que deverá partir em Julho para a Bósnia, participa nestes exercícios, em Santa Margarida. Este batalhão encontra-se em preparação desde Janeiro para substituir o contingente presente na Bósnia.

07/14 Decorre no Campo Militar de Santa Margarida a componente terrestre do exercício NATO Linked Seas 97, tendo o comando da Brigada designado o 2º Bimoto para o integrar.

25 Jogo de futebol, em Sarajevo, entre as selecções de Portugal e da Bósnia, na categoria de veteranos. Portugal vence por 4-2.

27 Assinatura formal em Paris da “Acta Fundadora das Relações de Cooperação e Segurança Mútua” entre a NATO e a Rússia.

29 Presidente dos Estados Unidos, em conferência de imprensa durante a sua visita a Londres, mostra-se pessimista quanto à situação na Bósnia, afirmando que a aplicação dos Acordos de Dayton está bastante atrasada e que a comunidade internacional deveria esforçar-se mais para completar a sua missão, antes da retirada das forças da NATO em Junho de 1998.

29/30 Conselho ministerial da NATO reúne-se em Sintra, Portugal. Na última reunião do Conselho de Cooperação do Atlântico Norte (NACC), que passa a designar-se por «Conselho de Parceria Euro-Atlântica (EAPC)», é tomada uma posição sobre a Bósnia, constante no comunicado final, que chama a atenção às partes envolvidas no processo para a necessidade de cumprirem integralmente as disposições do Acordo de Paz. Realiza-se também a reunião do Conselho de Im+plantação da Paz para a avaliação semestral da operação SFOR, com a presença dos três co-presidentes bósnios, Alija Izetbegovic, Momcilo Krajisnic e Kresimir Zubak, além dos representantes dos países do Grupo de Contacto. No comunicado emitido em conferência de imprensa por Carl Bildt é feita uma «repreensão» aos líderes políticos das três comunidades pelos enormes atrasos na aplicação prática da componente civil dos Acordos de Dayton, nomeadamente no controlo de armamento; no estabelecimento de acordos com a Croácia e a República Federal da Jugoslávia; na aprovação da Constituição e da bandeira da Bósnia unificada ou matrículas de automóveis das duas entidades. Relativamente ao mandato

SFOR, alguns países, incluindo Portugal, sublinham a eventual necessidade de prolongar a presença da NATO nos Balcãs depois do final do mandato, em Julho de 1998. Carlos Westendorp é, nesta ocasião, designado sucessor de Carl Bildt como responsável pela implementação dos aspectos civis dos Acordos de Dayton.

JUNHO

02 Reunião do CSDN, que avalia a participação portuguesa na Bósnia.

03 Em conferência de imprensa, o EMGFA faz o ponto da situação do envolvimento militar português na Bósnia e no Zaire.

06/16 Contingente português na Bósnia participa na operação Glória, realizada pela Divisão Multinacional Sudeste e destinada a contribuir para a preparação das tropas na utilização de equipamento e sistemas em situações de emergência. Além de Portugal, participam também neste exercício Itália, França, Marrocos, Alemanha, Espanha e Estados Unidos.

10 Visita do chefe do Estado-Maior do Exército, general Espírito Santo, às tropas portuguesas na Bósnia.

11 Marc Rogers, em artigo de opinião na revista *Jane's Defence Weekly* assinala que a força de estabilização na Bósnia SFOR «entrou numa nova fase [após a reunião de Sintra], que envolve simultaneamente uma escalada na pressão sobre as autoridades locais para o cumprimento dos Acordos de Dayton/Paris e uma consciencialização da possibilidade de se prolongar a presença militar assim que terminar o mandato da SFOR dentro de um ano».

12/13 Ministros da Defesa da NATO analisam a situação na Bósnia.

16/26 Exercício de preparação do 2º Bimoto na serra da Padrela, sob o comando do tenente-coronel Pina Monteiro.

20 Carlos Westendorp inicia as funções de alto representante para a Bósnia.

22 Visita do secretário-geral da NATO a Sarajevo. Confirma-se a presença da SFOR na Bósnia por mais um ano.

22 Cimeira do G8 em Denver, nos Estados Unidos. Os países mais industrializados criticam a Croácia e a Sérvia pelo reduzido empenho no processo de paz na Bósnia.

28 A revista *The Economist* refere que os Governos francês e britânico estimam que as tropas da NATO tenham de ficar cerca de cinco anos na Bósnia para que os Acordos de Dayton funcionem.

29 O presidente em exercício da OSCE, Helveg Petersen, ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, critica os Estados Unidos pelo envio de armamento para a Bósnia, considerando-o uma «política insensata» e que cria condições «para uma nova guerra civil nos Balcãs».

JULHO

08/09 Cimeira da NATO em Madrid.

10 Secretário-geral da NATO refere que a SFOR não tem programadas «operações especiais» para deter acusados de crimes de guerra.

10 Soldados britânicos da SFOR abatem a tiro, em pleno território da República Srpska, o sérvio bósnio Simo Drljaca, antigo chefe da polícia de Prijedor, e capturam outro responsável sérvio, Milan Kovacevic, no decurso de uma operação destinada a capturar presumíveis criminosos de guerra, naquela que ficou conhecida como «operação Tango».

13 Questionado sobre a presença dos Estados Unidos na Bósnia após o final do mandato da SFOR, Bill Clinton não exclui a possibilidade de soldados americanos aí permanecerem depois de Junho de 1998.

14 Dusan Tadic, sérvio bósnio, é condenado a 20 anos de prisão pelo Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia, acusado de crimes contra a humanidade.

15 Slobodan Milosevic é eleito presidente da República Federal da Jugoslávia (Sérvia e Montenegro) para um mandato de quatro anos, obtendo a maioria de votos no Parlamento Federal.

16 Fase de tensão na República Srpska. Regista-se o terceiro ataque bombista, no espaço de quatro dias, visando representantes da comunidade internacional na Bósnia.

17 Quarto ataque bombista, com engenhos explosivos de fraca intensidade, contra base britânica da SFOR em Banja Luka, na República Srpska.

21 Delegação de deputados da Comissão Parlamentar de Defesa visita o contingente português na Bósnia-Herzegovina.

30 Chegam à Bósnia, após quatro fases de destacamento, os militares do 2º Bimoto, que rende o 1º Bimoto. A missão oficial conferida ao batalhão, comandado pelo tenente-coronel Pina Monteiro, é a seguinte: «O 2º Bimoto/SFOR a partir das posições de Rogatica e Vitkovici, controla o seu sector através de acções de

patrulhamento e de postos de controlo temporários, tendo em vista assegurar a liberdade de movimentos, verificar a existência de armamento fora das áreas autorizadas ou a sua transferência, bem como outra actividade das facções; garante a segurança das posições de meios de transmissões da Brigada e da Divisão em Zahríd e em Jabuka, respectivamente; quando superiormente determinado, contribui para a segurança das operações da IPTF e eventualmente, de outras organizações internacionais e ONGs; dentro das suas capacidades e sem prejudicar a actividade operacional, apoia acções humanitárias junto das populações.»

AGOSTO

01 Madeleine Albright defende a continuação da presença americana na Bósnia para além de Junho de 1998.

02 Carlos Westendorp recomenda que os embaixadores da Bósnia não sejam reconhecidos no estrangeiro, enquanto não estiverem superadas as divergências na elaboração de uma lista comum de representantes, referente a 33 postos diplomáticos.

04 Sete Governos ocidentais suspendem contactos com os representantes diplomáticos da Bósnia nas suas capitais, nomeadamente Alemanha, França, Reino Unido, Suécia, Áustria, Holanda e Estados Unidos.

04 Registam-se graves incidentes entre croatas e muçulmanos em Jajce, no centro da Bósnia.

05 Cerimónia de recepção oficial do 1º Bimoto realiza-se no Campo Militar de Santa Margarida, presidida pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Gabriel Espírito Santo.

05 O Luxemburgo, que assume a presidência da União Europeia, «recomenda» aos Estados-membros que suspendam todos os contactos com os representantes diplomáticos bósnios acreditados nas suas capitais ou em países terceiros.

06 Encontro entre Tudjman e Izetbegovic em Split, após pressão dos Estados Unidos. Richard Holbrooke participa no encontro, juntamente com Robert Gelbard, actual enviado do presidente Clinton para a Bósnia. A Federação Croato-Muçulmana está sob discussão face aos incidentes verificados recentemente.

07 A presidente da República Srpska, Biljana Plavsic, anuncia eleições legislativas para 10 de Outubro.

07 Reunião entre Holbrooke e a presidência tripartida da Bósnia. É alcançado um acordo sobre a lista dos embaixadores da Bósnia: o posto de Washington fica confiado a um sérvio; o da ONU a um muçulmano e o de Tóquio a um croata.

08 Holbrooke e Gelbard encontram-se com Plavsic em Banja Luka, manifestando o apoio dos Estados Unidos.

09 Holbrooke reúne com Milosevic, recebendo de Belgrado a promessa de que Karadzic deixará de ter qualquer influência na vida política da República Srpska, de acordo com um compromisso assumido em 18 de Junho de 1996, assinado por Milosevic, Krajisnik e Karadzic. As principais capitais europeias retomam, entretanto, os contactos com os representantes diplomáticos da Bósnia.

09 O chefe do Estado-Maior do Exército anuncia que, entre 1995 e Maio de 1997, o Exército gastou 13,9 milhões de contos em operações de apoio à paz ou humanitárias, designadamente em aprontamento, preparação, treino, transporte e sustentação das forças (menos seis milhões do que a verba inicialmente prevista).

14 Plavsic recusa-se a comparecer no Tribunal Constitucional da República Srpska, em Pale. Discute-se a possibilidade da dissolução do Parlamento e a convocação de eleições legislativas antecipadas.

14 O chanceler austríaco Viktor Klima, pronuncia-se a favor da manutenção de uma presença militar internacional na Bósnia após Junho de 1998.

15 A SFOR tenta negociar com a polícia especial sérvia um plano destinado a colocar essa milícia sob supervisão internacional. Avolumam-se, entretanto, rumores que se prepara uma operação especial para deter Karadzic. O Tribunal Constitucional da República Srpska declara inconstitucional a dissolução do Parlamento, decidida a 3 de Julho por Plavsic.

16 Javier Solana e Carlos Westendorp criticam a decisão do Tribunal Constitucional da República Srpska, reafirmando o seu apoio a Plavsic.

18 Representantes dos países do Grupo de Contacto para a Bósnia reúnem-se para analisar a situação na Bósnia, constatando-se a violação de certos aspectos dos Acordos de Dayton por parte da polícia sérvia em Banja Luka.

19 A SFOR reforça a sua presença em Banja Luka para evitar confrontos entre apoiantes e adversários de Plavsic. A tensão recrudescerá recentemente após forças da SFOR terem ocupado a sede da polícia sérvia.

20 Tropas da SFOR, contando com 350 soldados britânicos, neutralizam polícias golpistas, adeptos de Karadzic, que tomaram controlo de cinco postos de polícia em Banja Luka, evitando um «golpe de Estado» com o objectivo de derrubar a presidente Plavsic.

22 Tendo em vista as eleições municipais de Setembro, o 2º Bimoto participa na operação Agora, que decorre até 16 de Setembro. Este exercício tem por missão preparar o batalhão para participar na distribuição e na recolha de material eleitoral; para conduzir as operações necessárias à manutenção de um ambiente de segurança, garantindo a liberdade de movimentos durante todas as fases das eleições; e para fornecer apoio logístico à OSCE. Para esta missão, o batalhão foi reforçado, contando com apoio italiano, com duas companhias de atiradores, duas equipas de minas e armadilhas, duas equipas de operações especiais e uma equipa TAPC. Um avião *P3 Orion* e um helicóptero ficaram também atribuídos à vigilância do sector do 2º Bimoto.

23 O Governo da República Srpska, com sede em Pale, anuncia um corte de relações com a presidente Plavsic. O conflito interno na entidade sérvia da Bósnia chega quase ao limite, surgindo mesmo o espectro de divisão da República Srpska.

24 O chefe da missão da OSCE, Robert Frowick, confirma as datas de 13 e 14 de Setembro para a realização das eleições municipais.

24 Plavsic exclui o cenário de divisão da República Srpska entre Noroeste, com base em Banja Luka, e Sudeste, com base em Pale.

26 O Parlamento da República Srpska reclama um adiamento das eleições municipais.

SETEMBRO

Pela primeira vez desde o início da missão na Bósnia, as forças portuguesas têm sob o seu comando tropas estrangeiras, duas companhias italianas e duas francesas. O reforço do batalhão português, durante um período de 40 dias, corresponde a uma medida dissuasora tendo em conta o cenário das eleições municipais.

13/14 Eleições municipais na Bósnia.

OUTUBRO

12 Volker Ruhe, ministro alemão da Defesa, afirma que a actual força de estabilização deverá ser substituída a partir de Junho de 1998 por uma força de dissuasão designada por DFOR (Deterrence Force), substancialmente reduzida, para impedir o recomeço dos combates na Bósnia.

NOVEMBRO

04 O general Wesley Clark, SACEUR, reúne em Lisboa com Jorge Sampaio, com membros do Governo e com o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

17 *SFOR Informer*, o jornal oficial da SFOR, publica uma reportagem sobre a acção dos militares portugueses em Rogatica, na República Srpska.

20 António Vitorino demite-se do cargo de ministro da Defesa Nacional.

27 O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, almirante Fuzeta da Ponte, afirma, durante uma visita ao quartel-general da Eurofor em Florença, que os militares portugueses continuarão na Bósnia enquanto as forças internacionais lá permanecerem.

DEZEMBRO

02 Veiga Simão, que sucede a António Vitorino no cargo de ministro da Defesa, participa na reunião dos ministros da defesa da NATO, onde afirma a disponibilidade de Portugal em manter a sua presença na Bósnia após Junho de 1998.

08/09 Reunião do Conselho de Implementação de Paz em Bona. Conclui-se pela necessidade de se prolongar o prazo inicialmente estabelecido para a missão SFOR.

16/17 No âmbito da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO, Jaime Gama sublinha a disponibilidade de Portugal em manter tropas na Bósnia depois de Junho de 1998 e anuncia uma visita à Croácia, à Sérvia e à Bósnia-Herzegovina nas vésperas do Natal.

18 Cerimónia de entrega do estandarte nacional ao 1º BIAT, que irá desempenhar a missão na Bósnia a partir da primeira quinzena de Janeiro de 1998. O 1º BIAT, comandado pelo tenente-coronel Carreto Cuba, encontra-se sediado no Regimento de Infantaria de Tomar desde 1 de Março de 1997 e depende operacionalmente do Comando das Tropas Aerotransportadas.

23 Jaime Gama, em visita à República Federal da Jugoslávia, anuncia que Portugal elevará a representação diplomática em Belgrado ao nível de embaixada.

24 Visita às tropas portuguesas estacionadas na Bósnia dos ministros Jaime Gama e Veiga Simão; do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; do chefe do Estado-Maior do Exército; do embaixador Quintela Paixão e de deputados da Comissão Parlamentar de Defesa. Veiga Simão inaugura um novo serviço de comunicações por satélite do Exército, fornecido pela empresa portuguesa Maxitel. Veiga Simão encontra-se

com o 2º comandante da SFOR, general Philippe Mansuy, este último em representação do general norte-americano Shinseki.

24 O presidente da República, Jorge Sampaio, envia uma mensagem de gratidão e louvor aos militares na Bósnia. O líder da oposição, Marcelo Rebelo de Sousa (PSD), envia uma mensagem de Natal aos militares portugueses que integram missões de paz das Nações Unidas em Angola e Moçambique.

1998

JANEIRO

08 Bósnia e Angola fazem parte dos assuntos em análise na reunião do CSDN.

13 Veiga Simão preside, no aeroporto militar de Figo Maduro, à cerimónia oficial da partida para a Bósnia do 1º Batalhão de Infantaria Aerotransportado. Do sistema de forças destacado pelo Exército, este corresponde ao quinto batalhão que Portugal coloca no teatro de operações da Bósnia. O comando do 1º BIAT, constituído por 320 militares, está a cargo do tenente-coronel Carreto Cuba.

14 Realiza-se a cerimónia de transferência de autoridade (TOA) do 2º Bimoto para o 1º BIAT. Esta cerimónia, realizada no aquartelamento de Rogatica, é presidida pelo general Novelli, comandante da brigada italiana.

31 Jornal *Semanário* divulga resultados de um estudo psicológico do Exército aos soldados portugueses que estiveram na Bósnia, resultante de pesquisas efectuadas ao 2º e 3º BIAT e ao 1º Bimoto, entre Agosto de 1996 e Fevereiro de 1997. De acordo com o estudo, 10% dos soldados pede acompanhamento psicológico e apenas metade dos praças (51%) classifica a sua experiência como «boa» ou «muito boa».

FEVEREIRO

04 Comité Militar da NATO analisa a composição da nova força multinacional para a Bósnia, temporariamente designada por «força de acompanhamento». Das quatro opções apresentadas por este comité em 1997, os especialistas parecem apontar para a «opção 3», que prevê a presença, pelo menos até às eleições legislativas de Setembro, de um contingente internacional com efectivos ligeiramente reduzidos.

10 Portugal concede apoio financeiro de um milhão de dólares (185 000 contos) para a reconstrução da Bósnia-Herzegovina, após decisão do Ministério das Finanças, publicada no *Diário da República*. A verba é transferida para o Fundo Regional de Impacte Imediato, criado no âmbito do Gabinete do Alto Representante para a Bósnia e destina-se a financiar projectos regionais de pequena dimensão e de implementação rápida.

18/20 O Conselho do Atlântico Norte decide prolongar a presença militar multinacional na Bósnia, remetendo às autoridades militares da NATO a responsabilidade pelo planeamento detalhado da missão, a concluir até finais de Abril. O actual nível de forças, de cerca de 35 000 efectivos, deverá permanecer até ao final do ano, não existindo uma data limite para o termo da missão. Os principais objectivos da missão consistem na prevenção do recomeço das hostilidades e na manutenção do nível de apoio necessário à implementação civil, através de uma presença militar continuada para a consolidação da paz.

23 Visita do brigadeiro comandante do Comando de Tropas Aerotransportadas da BAI ao 1º BIAT, o contingente português estacionado na Bósnia.

MARÇO

09/21 Decorre o exercício militar da NATO Strong Resolve 98, envolvendo 50 000 militares de 27 países. No Sul da Europa, o exercício realiza-se nas regiões sudeste atlântica, mediterrânica ocidental e na Península Ibérica, com simulação de operações de paz fora da área da NATO. No Norte da Europa, simula-se um cenário clássico de defesa face a um hipotético ataque a um dos membros da Aliança Atlântica.

16 Tomada de posse do novo chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Espírito Santo, após a exoneração do almirante Fuzeta da Ponte no dia 4 de Março.

19 Tomada de posse dos novos chefes de Estado-Maior do Exército (general Martins Barrento) e da Força Aérea (general Alvarenga Sousa Santos).

ABRIL

Seis anos após o envio dos primeiros efectivos, em Março de 1992, a PSP já destacou 253 elementos para participar nas missões da ONU na ex-Jugoslávia.

28 O Comité Militar da NATO aprova o plano de operação Joint Forge (obra comum) para a missão da SFOR II, a realizar após Junho de 1998.

MAIO

15 O EMGFA informa que Portugal irá ocupar pelo menos quatro cargos na estrutura superior do Quartel-General da SFOR na futura operação Joint Forge. As posições a ocupar correspondem aos cargos de chefe do Gabinete de Visitas e Protocolo; chefe especializado em informações; chefe para a Ligação nas Operações

Aéreas e chefe do Gabinete de Encerramento do Teatro de Operações. Será ainda designado um embaixador português para o lugar de conselheiro político.

JUNHO

20 Transferência das responsabilidades da SFOR (operação Joint Guard), para a nova missão da força de estabilização (operação Joint Forge).

Efectua-se na segunda quinzena de Junho a rendição dos militares portugueses. O contingente português, o Agrupamento Alfa da Brigada Ligeira de Intervenção, é constituído por 30 oficiais, 67 sargentos e 222 praças, num total de 319 efectivos.

O Governo português disponibiliza-se para contribuir para a operação Joint Forge com seis aviões *F-16* de apoio aéreo próximo. Embora não sejam incluídos na força aérea da SFOR, face aos excedentes desses meios, a proposta fica sob apreciação.

JULHO

21 Cerimónia de recepção do 1º BIAT no Regimento de Infantaria nº 15, após concluída a sua missão na Bósnia. O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas realça, numa mensagem ao batalhão, «a forma excelente como o 1º BIAT soube lidar com situações de elevado risco e executar com êxito as operações que lhe foram determinadas e de que se destacam as operações Bossa Nova, Harvest, Dredd e Obelix, a par das acções permanentes de controlo e fiscalização da actividade das facções, com quem desenvolveu um relacionamento institucional reconhecido ao mais alto nível e das acções de cooperação civil-militar que com os escassos meios ao seu dispor conseguiu realizar.»

SETEMBRO

12/13 Eleições gerais, legislativas e presidenciais na Bósnia-Herzegovina.

25 Após alguns adiamentos, a OSCE anuncia os resultados oficiais das eleições gerais na Bósnia. Izetbegovic (muçulmano), Zivko Radisic (sérvio, socialista moderado), e Ante Jelavic (HDZ, croata) são eleitos para a presidência tricéfala. O ultranacionalista Nikola Poplasen é eleito para a presidência da Republika Srpska contra a moderada Biljana Plavsic.

27 Forças da SFOR prendem Stevan Todorovic, sérvio bósnio acusado de crimes de guerra pelo Tribunal Penal Internacional para a antiga Jugoslávia.

OUTUBRO

01 Último dos cinco dias do exercício Lusíada-98, realizado em Santa Margarida, com o objectivo de testar a capacidade das Forças Armadas em missões humanitárias e de restabelecimento da paz, envolvendo cerca de 3 700 militares.

20 Visita a Portugal do embaixador Carlos Westendorp, alto representante da comunidade internacional para a Bósnia. Na agenda do encontro está a análise da situação na Bósnia-Herzegovina, face aos resultados das últimas eleições, e o futuro da intervenção da comunidade internacional na região, nomeadamente a presença militar e diplomática portuguesa. Jaime Gama afirma que «Portugal continuará a participar neste processo de forma empenhada até que os progressos que estão a ser realizados conduzam a uma solução sustentada que torne desnecessária a existência de uma missão internacional». Jaime Gama manifesta entretanto a disponibilidade de Portugal em participar na missão de verificação da OSCE para o Kosovo com 30 observadores, número a confirmar em função das necessidades.

24 Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com a abstenção da China, apela à imediata cessação das hostilidades no Kosovo.

DEZEMBRO

02 Forças da NATO prendem o general sérvio bósnio Radislav Krstic, acusado de genocídio e crimes de guerra pelo Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia, designadamente por cumplicidade no genocídio nos massacres cometidos em 1995 em Srebrenica.

03 As autoridades da República Srpska decidem, por intermédio do seu presidente, Nikola Poplasen, reduzir ao mínimo as suas relações com a SFOR, após a detenção do general sérvio bósnio Radislav Krstic pelas tropas norte-americanas da SFOR.

15 Conferência sobre a aplicação do Plano de Paz para a Bósnia tem início em Madrid. O balanço de três anos de paz é positivo, mas a pacificação continua a ser a tarefa prioritária. É sublinhada a necessidade de maiores responsabilidades e esforços por parte das autoridades bósnias para a reconstrução do país; decide-se também a diminuição da assistência internacional e a concessão de mais poderes ao diplomata espanhol Carlos Westendorp, alto representante internacional para a Bósnia. Segundo Westendorp, a Conferência de Madrid marca o fim da fase de consolidação, começando um novo período, a fase de democratização da Bósnia. Na

Declaração de Madrid são enunciados os seguintes objectivos: acelerar o regresso dos refugiados; estabelecer as instituições básicas do Estado de direito; reformar as instituições; modernizar a economia; potenciar a sociedade civil e reforçar a ligação da Bósnia com a Europa.

1999

JANEIRO

Rendição do contingente português na Bósnia. O 3º Bimoto, composto por cerca de 320 efectivos, substitui o Agrupamento Alfa da Brigada Ligeira de Intervenção.

20 No âmbito das operações da NATO relacionadas com a crise do Kosovo, Portugal contribui com um destacamento de aviões *F-16* na Base Aérea de Aviano, Itália.

29 O Grupo de Contacto, reunido em Londres, convoca kosovares sérvios e albaneses para uma conferência em Rambouillet, próximo de Paris.

FEVEREIRO

06 O Grupo de Contacto reúne em Rambouillet os representantes das autoridades de Belgrado e os representantes albaneses, entre eles o UÇK, para negociar um acordo provisório prevendo uma «autonomia substancial» para o Kosovo. O UÇK mostra-se insatisfeito perante a proposta de autonomia apresentada. Os albaneses exigem um referendo sobre a independência da província, enquanto Belgrado recusa o envio de uma força da NATO para o Kosovo.

11 O chefe do Estado-Maior do Exército informa que a participação do Exército português numa eventual missão da NATO no Kosovo não deverá passar o nível de uma companhia. Realiza-se em Santa Margarida um exercício da Brigada Aerotransportada Independente, que inclui o emprego tático dos novos obuses do Grupo de Artilharia de Campanha desta unidade.

14 O Grupo de Contacto prorroga as negociações de paz até 20 de Fevereiro.

16/17 O enviado americano Christopher Hill alerta Milosevic para o risco de ataques aéreos caso não ceda nas negociações. Milosevic opõe-se ao envolvimento de tropas da NATO, enquanto o UÇK recusa entregar as armas.

17 A NATO aprova um plano de operações para uma eventual força de manutenção de paz no Kosovo, designada por «KFOR», composta por 26 000 homens.

18 O presidente russo, Boris Ieltsin, apela aos Estados Unidos para não usarem a força contra a República Federal da Jugoslávia (Sérvia e Montenegro) mesmo que as negociações sobre o Kosovo não sejam bem sucedidas.

23 Os mediadores internacionais garantem que em Rambouillet foi acordada uma ampla autonomia para o Kosovo e exigem um cessar-fogo imediato. Os albaneses kosovares aceitam «em princípio» o acordo pedindo duas semanas para tomar uma decisão final; os sérvios aceitam a ideia de uma maior autonomia, mas impõem condições.

27 O Exército jugoslavo mobiliza 4 500 soldados e equipamento militar para o Kosovo. Milhares de albaneses kosovares fogem das suas casas em consequência dos combates, refugiando-se na Macedónia e na Albânia.

MARÇO

15/19 Nova ronda de negociações sobre o Kosovo tem lugar em Paris. Os albaneses assinam o acordo de paz, mas este é rejeitado pelos sérvios.

15 Reunião do CSDN, onde é discutida a possibilidade de participação portuguesa na missão KFOR, força militar multinacional que está a ser formada com o objectivo de vigiar a aplicação de um eventual acordo de paz para o Kosovo. O nível da força portuguesa é estimado em 280 efectivos da Brigada Aerotransportada Independente.

23 Fracassa a missão de Richard Holbrooke a Belgrado. O secretário-geral da NATO, Javier Solana, ordena o início da intervenção aérea contra a República Federal da Jugoslávia.

24 Início dos bombardeamentos da NATO à República Federal da Jugoslávia. A Força Aérea Portuguesa participa nas operações de defesa aérea e de escolta no teatro de operações. A Esquadra 201 da Base Aérea nº 5, Monte Real, torna-se, assim, a primeira unidade das Forças Armadas Portuguesas a entrar numa operação militar ofensiva, desde o final da última guerra travada por Portugal em África, em 1975. Portugal empenha cerca de 60 militares, entre os quais seis pilotos aviadores e três aeronaves *F-16 Fighting Falcon* a partir de Aviano, Itália. A Armada portuguesa tem a fragata *Álvares Cabral* envolvida no exercício da Euromarfor *Destined Glory*. Embora nada tenha a ver com a operação aliada, esta força naval mantém-se no Mediterrâneo Oriental, para um eventual emprego em acções militares.

24 O embaixador português em Belgrado, António Tânger Correia, deixa temporariamente a missão diplomática, seguindo para Budapeste, na Hungria.

25 Danilo Vucetic, embaixador da República Federal da Jugoslávia em Lisboa, comentando a actuação das tropas portuguesas destacadas para a Bósnia, considera o comportamento dos militares portugueses positivo, pelo facto de se ter desenvolvido estritamente no âmbito do mandato que lhes foi conferido.

30 A imprensa portuguesa refere que as tropas portuguesas na Bósnia, situadas a 15 km da fronteira com a Sérvia, estão desde o início do conflito no Kosovo em «alerta máximo», vivendo um dos mais elevados níveis de tensão desde que passaram a integrar a força da IFOR.

30 O EMGFA esclarece, em conferência de imprensa, que o moral do contingente português na Bósnia continua elevado, apesar do relacionamento com a população local ter arrefecido na sequência dos combates desencadeados no Kosovo com o início da operação Allied Force. A imagem de Portugal mantém-se positiva, apesar de tudo, pelo facto de Portugal não ter uma intervenção directa no conflito.

30 Deputados da Assembleia da República reclamam a presença de António Guterres no Parlamento para explicar o envolvimento de Portugal na intervenção da NATO na República Federal da Jugoslávia.

31 Veiga Simão, juntamente com o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, visita os militares portugueses em Aviano.

31 Protestos em Lisboa e Porto contra a intervenção da NATO no Kosovo.

ABRIL

01 Sondagem de opinião *Público*/Universidade Católica/RTP/Antena1, efectuada a um universo de 1 000 inquiridos, refere que 48,4% dos portugueses não concordam com a intervenção militar da NATO (27,9% dos inquiridos concordam e 23,7% não sabem ou não respondem). Sobre o envolvimento de Portugal, 56,7% não concordam com a participação de aviões portugueses nas operações de bombardeamento da República Federal da Jugoslávia (29% concordam e 14,3% não sabem ou não respondem).

04 Declaração oficial de António Guterres sobre a intervenção da NATO na República Federal da Jugoslávia e o envolvimento de Portugal. O primeiro ministro afirma que Portugal está preparado para receber, a curto prazo, cerca de 1 500 refugiados albaneses do Kosovo e que enviará para a Macedónia um primeiro avião *Hércules C-130* com ajuda humanitária. Relembrando a tragédia da Bósnia, afirma que a política de limpeza étnica prosseguida por Milosevic justifica a necessidade de uma intervenção: «Foi para tentar que ela parasse que a NATO interveio e que, por imperativo político e moral, Portugal se associou com três aviões *F-16*, que têm desenvolvido missões de patrulhamento e de escolta durante as três fases da operação, cujo único objectivo é anular a capacidade militar sérvia para aniquilar ou expulsar os albaneses do Kosovo».

03 Forças especiais dos Estados Unidos tomam de assalto a estação ferroviária de Rudo, na fronteira da Bósnia com a República Federal da Jugoslávia, tendo morrido um civil sérvio durante uma troca de tiros. O incidente ocorre no sector controlado pelas tropas portuguesas (Rudo fica a 60 km de Rogatica). Em Sarajevo, um comunicado da SFOR refere que a operação visou destruir uma parte da linha ferroviária que atravessa a Bósnia, cortando a principal ligação ferroviária entre as duas repúblicas da República Federal da Jugoslávia, Sérvia e Montenegro. O comandante do batalhão português, tenente-coronel Pires Nunes, considera que a situação na zona é «tensa» e que «a hipótese de um atentado contra as forças portuguesas é real». As forças portuguesas estão em alerta «Black Charlie 2» (estado de elevada prontidão). O presidente da Câmara de Rudo, Rato Rajak, comparece no quartel-general português, em Rogatica, para expressar o seu desagrado pela operação, informando também o comando português do corte das relações com a SFOR. Esta operação coincide com a visita do comandante da SFOR, o general norte-americano Montgomery Meigs, ao batalhão português em Rogatica. Os ataques da NATO à República Federal da Jugoslávia obrigaram entretanto à evacuação de 16 polícias portuguesas da IPTF colocados na República Srpska para «zonas de segurança» na Federação Croato-Muçulmana.

04 O candidato a líder da Oposição, Durão Barroso, expressa o seu acordo com a participação portuguesa no conflito dos Balcãs, mas critica o atraso com que o primeiro ministro explicou aos Portugueses o envolvimento de Portugal.

05 Um milhar de pessoas manifesta-se em frente ao quartel militar português de Rogatica, gritando palavras de ordem contra os Estados Unidos e contra a NATO. Segundo o comandante do contingente português, tenente-coronel Pires Nunes, a manifestação decorreu de forma pacífica.

07 António Guterres e Jaime Gama discutem com Jorge Sampaio a situação no Kosovo, manifestando cepticismo quanto a uma proposta sérvia de cessar-fogo. O Governo português mostra-se, entretanto, indisponível para colaborar numa ofensiva terrestre da NATO no Kosovo.

07 O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas reconhece, em conferência de imprensa, que existe algum mal-estar entre o contingente português pelo facto de, no dia 3 de Abril, tropas norte-americanas e alemãs terem, na parte do território fiscalizado por militares portugueses, destruído uma linha férrea de ligação entre a Sérvia e o Montenegro.

08 Debate parlamentar sobre a situação no Kosovo conta com a presença do primeiro ministro. António Guterres justifica o envolvimento de Portugal nas acções bélicas afirmando que «não podemos exigir a solidariedade dos outros para connosco e negar essa solidariedade quando outros de nós necessitam». Sobre Timor afirma que «agora temos autoridade para exigir uma intervenção da ONU no território».

08 Cerimónias comemorativas do 21º aniversário da Brigada Mecanizada Independente. O Governo português aposta em colaborar com os aliados em duas vertentes: no apoio aos refugiados e na disponibilização de uma força de 280 homens, que se encontra em fase de preparação, para uma eventual acção de verificação de paz. Levantam-se alguns problemas em termos de material para a preparação da unidade e para a constituição de uma outra unidade que a terá de render. Veiga Simão garante que o processo de aquisição de novas viaturas blindadas para o Exército está em curso e deverá estar concluído a tempo de uma eventual intervenção numa força de paz no Kosovo. O chefe do Estado-Maior do Exército saúda os militares do 1º Bimec, em serviço na Bósnia, pelo facto de estarem a viver «um ambiente de tensão face ao estado de guerra que os envolve; [...] a situação actual deste batalhão demonstra que qualquer operação militar, mesmo de paz, nunca é isenta de riscos.»

09 Sondagem de opinião *Metris/O Independente* refere que 58,3% dos inquiridos discorda de que se envie soldados portugueses para o Kosovo, enquanto somente 37,5% concordam com essa possibilidade.

09 O antigo primeiro ministro Cavaco Silva opõe-se a uma eventual participação portuguesa num ataque terrestre à República Federal da Jugoslávia e critica a demora de António Guterres em explicar aos Portugueses o envolvimento de Portugal no conflito. Reafirma, desta forma, a sua prudência: «Tive alguma experiência em relação à participação de forças portuguesas na guerra do Iraque e no conflito na Bósnia-Herzegovina e acho que Portugal tem sempre um argumento para não envolver forças excessivas naqueles teatros de guerra porque tem outras zonas de preocupação que se chamam Timor, por um lado, e África, por outro. [...] Os nossos aliados sempre compreenderam que o nosso contributo nas operações da NATO para o Leste europeu fosse limitado, na medida em que fazemos outros esforços de manutenção de paz em áreas em relação às quais temos interesses e responsabilidades específicas, como é o caso de Angola.»

14 Reunião entre Jaime Gama e Danilo Vucetic, embaixador jugoslavo em Lisboa. Debate-se a possibilidade de ser mobilizada uma força multinacional para o Kosovo, para supervisão de um eventual cessar-fogo.

14 Manifestação em Lisboa contra a intervenção da NATO no Kosovo e contra o envolvimento português mobiliza cerca de 3 000 pessoas.

18 Jornal *Diário de Notícias* anuncia que Portugal deverá enviar em breve um contingente do Exército com cerca de 41 efectivos de Engenharia, para a missão AFOR, a força da Aliança Atlântica que presta auxílio humanitário aos refugiados do Kosovo. A data de partida dos militares portugueses para a Albânia está dependente de arranjos logísticos e do planeamento da NATO. Madrid anuncia entretanto a participação de cerca de 400 efectivos espanhóis.

19 Reunião do CSDN, sob a presidência do chefe de Estado, Jorge Sampaio. É aprovado o envio de tropas portuguesas para a Albânia, no quadro da operação «Abrigo Aliado» da NATO. O CSDN constata «o agravamento da situação humanitária na região, resultante do êxodo de milhares de kosovares de origem albanesa para os países limítrofes, e a necessidade de lhes ser fornecido um auxílio consequente por parte da comunidade internacional.»

20 Reunião da Comissão Parlamentar de Defesa, que dá «luz verde» para o envio de um destacamento militar português, a ser integrado nas operações humanitárias em curso na Albânia. Três hipóteses de participação estão em cima da mesa: um destacamento de medicina preventiva; um pelotão de transportes e comunicações ou um destacamento de engenharia.

23 O semanário *O Independente* anuncia que o 20 BIAT está preparado para partir para a Bósnia para substituir o 3º Batalhão de Infantaria Mecanizado. Segundo fontes militares, apesar de algumas manifestações na região, o sector português mantém-se calmo. O jornal informa também que o Governo português continua a equacionar o envio de uma força para apoiar os refugiados na Albânia, estando a ser estudados três cenários: a disponibilização de um pelotão de transportes (com cerca de 100 efectivos do Batalhão de Transportes de Lisboa), um destacamento de engenharia (cerca de 40 efectivos da Escola Prática de Engenharia) ou uma equipa de medicina preventiva (cerca de 10 médicos).

24 Cimeira de Washington celebra o 50º aniversário da NATO.

24 No primeiro mês de actividade, após o início dos bombardeamentos, as aeronaves e os pilotos portugueses já efectuaram cerca de 30 missões de Combate Air Patrol e de escolta a outras aeronaves aliadas. No mesmo período, aviões *C-130 Hércules* da Esquadra 501 da Base Aérea nº 6, no Montijo, já rumaram à Macedónia com ajuda humanitária para os campos de refugiados.

MAIO

04 Encontro de Jaime Gama com Danilo Vucetic, embaixador da República Federal da Jugoslávia em Lisboa. Jaime Gama afirma que «a posição do Governo português, no caso de haver uma força multinacional mandatada pelas Nações Unidas, continua a ser de disponibilidade para o envolvimento nesse tipo de operações.»

04 O *Diário de Notícias* informa que, dos 134 refugiados bósnios que chegaram a Portugal em Setembro de 1992, apenas duas famílias ficaram em Portugal, tendo a maioria regressado à Bósnia. Segundo dados do ACNUR de Julho de 1995, o número de deslocados e refugiados da Bósnia atingiu os 2 750 000 (num total de 3,7 milhões na ex-Jugoslávia).

06 Chegada dos primeiros refugiados kosovares a Portugal (cerca de centena e meia, no total).

12 Portugal recusa participar na operação da NATO na Albânia. A informação, obtida junto do SHAPE, e veiculada pelo *Diário de Notícias*, refere que Portugal comunicou à NATO a sua indisponibilidade em participar na operação Abrigo Aliado, que reúne cerca de 7 000 efectivos de 25 países.

17 Jorge Sampaio desloca-se à serra de Castro de Aire para assistir às manobras de preparação do batalhão da BAI que renderá o contingente português da SFOR na Bósnia, em Junho.

19 Numa altura em que é debatida a eventualidade de uma intervenção terrestre no Kosovo, ultima-se os preparativos, na Base de Tancos, do Esquadrão de Reconhecimento da BAI, constituído por 280 elementos. Segundo o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, trata-se de uma «força de paz» que só será deslocada para o Kosovo se for encontrada uma solução política para o conflito.

19 António Guterres intervém na Assembleia da República sobre o novo conceito estratégico da NATO aprovado em Washington e sobre a posição portuguesa relativamente à intervenção da NATO na República Federal da Jugoslávia.

27 Slobodan Milosevic é acusado de crimes de guerra e de crimes contra a humanidade pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) para a ex-Jugoslávia.

28 Veiga Simão demite-se do cargo de ministro da Defesa.

29 Tomada de posse de Jaime Gama como ministro da Defesa Nacional, em substituição de Veiga Simão.

JUNHO

02 Martti Ahtisaari e Viktor Tchernomirdin, emissários europeu e russo, apresentam a Milosevic um plano de paz para o Kosovo. Este plano, que inclui as resoluções do G8, prevê o fim dos bombardeamentos, a retirada total das forças sérvias do Kosovo, o regresso dos refugiados e a aceitação por Belgrado de uma força de paz internacional e de um estatuto de autonomia para a província.

07 Malogro das negociações entre a NATO e a República Federal da Jugoslávia, levando a Aliança a reforçar os bombardeamentos. O SACEUR finaliza um plano de operações para a futura força de segurança internacional no Kosovo, KFOR, composta por 50 000 homens.

08 Acordo entre os aliados e a Rússia para a adopção de uma resolução sobre o Kosovo, a ser votada pelas Nações Unidas.

09 Acordo sobre o Kosovo entre a NATO e a República Federal da Jugoslávia. Segundo o acordo técnico-militar alcançado, Milosevic tem 11 dias para retirar as suas tropas da província sérvia.

10 A NATO suspende os bombardeamentos depois do início da retirada das forças sérvias. O Conselho de Segurança da ONU, na Resolução 1244, adopta o plano de paz autorizando a entrada das forças da NATO no Kosovo.

18 O Conselho de Ministros da NATO reúne-se para apreciar a situação no Kosovo.

18 O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas anuncia que Portugal se prepara para enviar um primeiro destacamento de 40 efectivos para o Kosovo, no âmbito da missão KFOR. A totalidade dos 312 militares portugueses deverá estar instalada na área até 10 de Agosto. Este primeiro grupo integra elementos de operações especiais e um destacamento de controlo aéreo, que deverá deslocar-se para Skopje, na Macedónia, seguindo depois para a região de Pec, a oeste do Kosovo, ficando sob comando italiano.

23 O ministro da Defesa, Jaime Gama, refere que Portugal já gastou desde 1994 cerca de 40 milhões de contos com a sua participação em operações de manutenção ou de imposição de paz e em missões de carácter humanitário.

24 O PSD apresenta à Comissão Parlamentar de Defesa um conjunto de alterações à proposta de lei de defesa nacional, nomeadamente no que respeita às relações entre o Governo e a Assembleia da República nas decisões sobre o envolvimento das Forças Armadas portuguesas em missões no exterior, quer de âmbito militar quer humanitário. Segundo o PSD, deverá ocorrer uma apreciação parlamentar sempre que surjam propostas do Governo para «envolvimento de contingentes militares portugueses no estrangeiro para satisfação de compromissos internacionais do Estado português no âmbito militar e para a participação em missões humanitárias e de paz assumidas pelas organizações internacionais que Portugal faz parte.»

28 Bodo Hombach, ex-ministro alemão, é nomeado coordenador do Pacto de Estabilidade para o Sudeste da Europa.

29 O embaixador austríaco Wolfgang Petritsch é designado para substituir Carlos Westendorp como representante civil para a Bósnia-Herzegovina.

JULHO

De acordo com as estatísticas da Divisão de Operações da PSP, o actual contingente da PSP que integra as forças da IPTF na Bósnia é constituído por 50 elementos (dois oficiais, 21 subchefes e 27 guardas), num total global de 78 efectivos destacados pela PSP em missões de manutenção de paz.

01 A Assembleia da República aprova a nova Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas e a Lei do Serviço Militar.

02 Polícias portuguesas irão integrar o corpo civil de segurança que as Nações Unidas estão a instalar no Kosovo. Os primeiros sete polícias portuguesas, provenientes da Bósnia, chegarão nos próximos dias à região, devendo ser integrados na área de controlo militar italiano em Pec. Estima-se que, no total, participem 59 agentes da PSP nesta missão da ONU.

06 Reunião do Conselho Superior Militar, que confirma a criação do seguro de vida para os militares destacados em operações de paz no estrangeiro.

08 Partida para a Bósnia de 186 militares do 2º Batalhão de Infantaria Aerotransportado, que substituirá o 3º Bimoto. Jaime Gama sublinha, na cerimónia de partida, o «elevado espírito de missão e o profissionalismo revelado por estes militares, que orgulham Portugal e os Portugueses».

09 Partida dos primeiros 32 militares do Agrupamento Bravo/BAI mobilizados para o Kosovo. O restante contingente chegará em Agosto e será colocado na região de Pec, sob comando de uma brigada italiana. O Agrupamento Bravo, comandado pelo tenente-coronel Calçada, é constituído por 87 pára-quedistas do esquadrão de reconhecimento da BAI, 67 elementos da polícia do Exército e 105 efectivos de apoio e serviços. Aos Portugueses caberá, essencialmente, verificar a desmilitarização e o desarmamento dos soldados do UÇK e assegurar o realojamento dos refugiados.

20 Jaime Gama preside em Santa Margarida à cerimónia de recepção da unidade da Brigada Mecanizada Independente regressada da Bósnia.

30 Conferência sobre o Pacto de Estabilidade nos Balcãs reúne em Sarajevo representantes de cerca de 40 países da União Europeia, do G8 e dos países balcânicos e, ainda, representantes de 15 organizações internacionais. A República Federal da Jugoslávia está impedida de participar enquanto Milosevic se mantiver no Poder. O Pacto de Estabilidade para o Sudeste Europeu foi assinado a 10 de Junho de 1999.